

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

FARTURA

Em artigos engalanados de sédica e arrevezada rethorica impam os dois galgos da imprensa officiosa do governo annunciando para o proximo dia do régio anniversario natalicio medidas de generosa esportula concedidas misericordiosamente a classes de quem se pretende o apoio no transe difficuloso porque actualmente passa a gente do governo. E na louca anciedade de chamar a si a opinião publica, agora tão arredada das manigancias governamentais, a figura immaculada do sr. José Luciano não se arreceia envolver a corôa na estrategia infeliz d'essas dadas generosas, vindas agora á farta e perdulariamente como maná bendito cahindo de improviso sobre uma epoca ennegrecida de fome.

Classes que ha dezenas d'annos supplicam com mais ou menos justiça o augmento dos seus salarios soffrendo sempre a mesma intempestiva resposta de se encontrarem exauridos os cofres do thesouro publico, vêem agora rasgar-se lhe o ceu luminoso da felicidade com a promessa formal de prompta satisfação e essa sollicitada melhoria de vencimentos. As arcas do thesouro ainda ha pouco tão escassas de recursos abarrotam agora de ouro appetecido, e o governo sacia a empregadagem faminta em bôdo que annuncia com alaridos de grandeza epica.

Mas—coincidência notavel—surge este manancial ubere de riquezas publicas ao mesmo tempo em que um governo gasto de tráficoas politicas quer á viva força e por todos os modos fazer passar um contracto ruinoso e mau, que o publico repelle energica e terminantemente, porque alem de pôr a saque a dignidade da nação leva ao bolso de bandidos de Paris o dinheiro arrancado ao povo á custa de muitas privações e sacrificios.

De modo que uma duvida nasce, presagiosa e cruel, d'esta extranha coincidência: suppôr-se que tanta fartura de dinheiros publicos surgiu a comprar o silencio ou o applauso d'algumas classes que, com a sua opinião, podem influir decisivamente na negociata escura dos tabacos. Não sabemos se essas classes, e entre ellas uma sempre muito ciosa da sua honra e dos seus brios, quererão calar a affronta em troca do ouro com que se lhes acena, mas mesmo que tal não aconteça, como nos parece, basta a vergonha d'esta duvida para que o governo a afaste do anniversario das magestades. De contrario não só é querer envolver a corôa n'essa estrategia indecorosa do governo mas tambem dar a esse augmento de vencimentos semelhanças deprimentes de esmola, como migalhas de mesa provecta arremessadas á turba esfomeada em dia de festa natalicia.

Deixe o governo passar esse aniversario regio na paz do seu aparato official, com hymno da carta pelas bandas de guerra e a bandeira azul e branca desfraldada ao vento no topo dos quartéis. Mas se continuar a achar isto pouco para um anniversario régio, então em vez da malicia de leis beneficiadoras, traga n'esse dia para as massas populares o desmentido formal e completo das muitas versões infamantes que envolvem a negociata dos tabacos ou, na impossibilidade de as desmentir, diga que o contracto morre n'esse dia e n'esse mesmo dia resvala para a enorme montureira dos crimes esquecidos.

Então sim, que o governo cumpre o seu dever e dá ao paiz um dia de festa rija.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

ECHOS

O decreto de encerramento das Côrtes—ou não fosse o sr. José Luciano um espirito de tres assobios!—teve tambem a sua nota comica.

O decreto, que fôra publicado na segunda feira, apparecia tambem no dia seguinte. Impavido e não fecundo, illustrando ainda as paginas da folha official.

—Que novo mysterio haverá?—perguntavam a varios influentes debaixo das Arcadas.

—Receará o governo que o parlamento não fique bem fechado, só com uma publicação?—inquiriam outros.

Mysterio indecifrável. Havia correrias, de um para outro ministerio; perguntas a medo, troca de olhares, mudas interrogações e nada! Ninguem atinava com a decifração do extranho caso.

Nas sessões espiritistas, que vão tendo grande voga em Lisboa, houve exaltados que chegaram a invocar os espiritos... e sempre o mesmo mysterio! O proprio espirito do Bandarra resistiu ás panca dinhas sacramentaes da meza pé-de-gallo.

Mas por fim, como tudo tem o seu termo n'este mundo d'enganos, a revelação surgiu a toda a luz.

Na primeira edição do decreto dizia-se (a bocca fuge sempre para a verdade...) que o contracto dos tabacos fôra a causa das dissidenças politicas. Na segunda edição trocou-se a palavra causa pela palavra occasião. Mais ainda: dizia-se na primeira que os embaraços parlamentares surgiram depois da abertura das Côrtes. Na segunda, trocou-se esta palavra por reabertura! Depois das rectificações... é que ficou obra asseada! Em duas palavras—duas sentenças.

Parabens ao sr. José Luciano.

Em virtude das providencias adoptadas pôde julgar-se extincta a epidemia da febre apthosa na freguesia de Vaqueiros (Alcoutim).

Pondo uma nota de surpresa na melancholia enternecedora do seu habitual aspecto, fômos outro dia encontrar o nosso cymeterial amigo Lyster Franco gargalhando endoidecidamente, em feliz expansão de uma inexcedivel alegria.

Este oasis de felicidade no deserto desventuroso e triste da sua alma funebre, sinistramente enlutada pelo pensamento unico da morte, poz nos de sobresalto e tivemos para aquelle nosso amigo uma pergunta angustiosa.

—Que é isso, oh Lister?! ..

E n'uma gargalhada ainda mais sonorosa e franca, respondeu-nos:

—E' a felicidade! o ideal!! o meu grande ideal!!! Estou agora nas minhas sete quintas.

—?! ..

—O cholera na Europa e os terremotos na Italia.



A Cruzada Nova, o apreciavel hebdomadario farense que se distingue pela sua direcção proficiente e cuidada, agradecemos as referencias agradaveis do seu ultimo numero á nossa modesta folha.

O que por ahí se diz

que entre politicos cotados do Algarve ainda se critica com certa graça a falha diplomatica d'um alto funcionario d'este districto por occasião da ultima estada do rei D. Carlos na bahia de Lagos.

que em virtude d'essa falha diplomatica continuam quasi irreductiveis a população d'aquella cidade e a mais alta personalidade hierarchica d'este reino á beira mar plantado.

que por tudo isto e algo más se desconfia muito que só para as *kalendas gregas* vá para aquella cidade o regimento que de justiça lhe cabe.

que as discussões politicas no Algarve têm ultimamente tomado bastante vulto e intensidade.

que essa intensidade chegou ha dias ao seu ultimo grau no hotel d'uma concorrida praia de banhos, sendo personagens dois banhistas, um d'elles administrador de concelho.

que de tudo isso restam hoje apenas uns leves arranhões que a agua borica fará desaparecer com lavagens diarias.

que n'um dos corredores do governo civil em Faro houve ha dias rija peleja de palavras entre os secretarios da administração de dois concelhos muitos visinhos, sem que contudo se chegasse a vias de facto.

que essa contenda tem sido muito commentada, com referencias agradaveis para o mais velho dos contendores.

que este, apesar de impertinente mente instado para aposentar-se está nas melhores tenções de continuar na effectividade de serviço.

que em vista d'esta resolução estão em principio de desespero os pontos de certo jogo politico que se estendia desde Villa Real de Santo Antonio até Faro, com passagem por Olhão.

que a batota continua desenfreada em diversas localidades algarvias principalmente em Faro.

que tem agradado muito a biographia politica do sr. Ramires que desde ha semanas Sterne vem publicando no Districto de Faro.

que por extravagante ironia do destino Sterne é progressista e são progressistas os que mais gostosamente lêem a referida biographia.

que um d'estes ultimos é titular e amigo intimo do auctor.

que Sterne é o pseudonymo do sr. Joaquim Filipe Freire Pires

que ha pouco cortou as relações pessoas com o sr. Ramires.

que foi motivo d'esse rompimento oppor-se o sr. Ramires á candidatura do sr. Caldeira Rebollo pelo Algarve.

que a opposição feita pelo sr. Ramires ás candidaturas dos srs. Caldeira Rebollo, Judice Bicker e dr. Marreiros Netto teve apenas uma unica causa: horror á sombra.

Muito brevemente inicia o *Heraldo* a publicação em folhetins de uma interessantissima e passionnal novella que com o titulo de

SEM VENTURA

(POEMA DE LAGRIMAS)

foi expressamente escripta para este jornal pelo nosso distincto confrade Lyster Franco.

Devido ao estylo primoroso e delicadamente triste d'este fulgurante escriptor que tão apreciadas tem visto todas as suas produções litterarias,

SEM VENTURA

emocionará, por certo, todas as almas simples e candidas, dandolhes como que a subjectivação de um infinito mundo de cruciantes dores.

SEM VENTURA

o novo folhetim do *Heraldo*, está destinado a produzir um verdadeiro successo litterario.

POEMA DE LAGRIMAS

chamou o auctor a esta angustiosa historia da um coração que succumbe nos paroxismos de uma luta com a vulgaridade de um destino adverso.

E' especialmente ao luminoso espirito das nossas leitoras que commendamos o nosso folhetim

SEM VENTURA

cuja publicação iniciamos muito brevemente.

Caridade

Tendo sido bem acolhida nos annos anteriores a ideia de dar aos pobres do albergue nocturno uma ração de milho nas noites de inverno, resolveu a mesa da Santa Casa da Misericordia officiar tambem este anno aos nossos conterraneos sollicitando, para aquelle fim, uma esmola em milho, azeite ou lenha.

IMPRESA

Como no norte do paiz toda a imprensa combate o governo e o contracto dos tabacos, diz-se que vae apparecer no Porto um grande jornal destinado não só a defender, mas tambem a fazer concorrência ao *Primeiro de Janeiro*.

O jornal, como é facil de calcular, tem a suprema inspiração do chefe do governo Serão seus proprietarios o conselheiro Pedro de Araujo, Alexandre Cabral, Lemos Peixoto, Adriano Anthero e José Cabral.

—Está marcado o dia 15 de outubro proximo para a reaparição do *Liberal*, folha politica independente da manhã. Continuam sendo, respectivamente, director e secretario da redacção d'esse jornal os srs. dr. Carneiro de Moura e Tavares de Mello.

—Com o titulo *Noticias de Almada*, encetou a sua publicação naquella villa, um novo semanario.

POETAS

STRUGGLE FOR LIFE

No general Sande e Lemos

Se da vida começa a calmaria,
Sem inveja, sem odio, sem rancôr,
Nem da ambição a embriagante fôr,
Rubras pétalas mostra á luz do dia,

Até a verde esperança que surgia
Dos ceus azues do juvenil vigor,
Logo se apaga com o ideal amor
Que n'esses sentimentos se esbatia.

Porque, sem mal, o bem, jamais se alcança,
Sem sombra não ha luz; não ha bonança
Alheia ao temporal rispido e fôrte.

E se a branca paz á alma diz «não lute»,
E', talvez, porque quer a gente escute
O funebre bradar da voz da Morte!

Lagos, Setembro de 1905.

SALAZAR MOSCOZO.

PRAIAS DO ALGARVE

ARMAÇÃO DE PERA

Não sei bem o que de ti hei dito minha linda praia, mas estas impressões d'agora, são irmãs d'aquellas que nas horas amigas e pacificas da tua soledade, os meus olhos costumam escrever no coração.

Agora apenas me entristeço de te olhar, revolta, espesinhada—minha doce irmã de brinquedos em tempos descuidados infantis—companheira inolvidavel dos dias alegres—romantica sonhadora dos dias tristes... eu mal te conheço!

Barracas e banhistas mutilam-te o encanto—encanto simples que só gosa q' em nasce junto de ti.

Os passos de toda essa gente que te pisa o seio, affigura se-me sentil os sobre a tampa do meu peito—esse luxo que sustens nos teus abraços envaidece-te... vaidosa tu, minha praia, que sempre foste tão linda e tão modesta como a mais humilde filha de qualquer pescador; agora quasi experimento a tristesa de que nem já me conheces... estamos tão perto e tão apartadas!... eu ciosa de ti a fugir de te ver tão alegre e banal... tu elegante e vaidosa a confundires me com a gente que te despe da natural graça que Deus te pôz—essa gente que em breve te deixará sem uma saudade ao menos no olhar!—esse olhar que te fita por distracção... e Deus não te fez para distracções banaes! és mais minha que és de todos, ouviste o meu primeiro choro e creí-me á sombra do teu mar, como a silva selvagem se cria á sombra do roble, ninguem te sabe, amar... nem ver melhor do que eu nos teus grãos d'areia uma saudade, um riso, ou uma lagrima dos nossos tempos de creança.

Quanto sonhar esquecido! quanta alegria fugida! quanta saudade!... ó saudades!... e horas!... horas doces, horas maguadas nos teus braços minha praia! tudo eu sinto agora d'uma maneira inolvidavel, tudo evoco, tudo vejo voltivo a descoberto... que doce é este doer!

Eu era pequenina e aos meus olhos eras pequenina, porque em creança a visão é mais curta, cresci pensativa e via-te crescer pensando commigo, irmanei-me á tua soledade e gostava de olhar o livro aberto das aguas com letras d'es-puma que as ondas vão folhando e o mar lê alto, e na rotina do tempo temos vindo liadas sorrindo e soffrendo juntos!... e assim te maculam—sacrarrio abençoado onde vivem todas estas saudades e

onde adormeceu, sem que eu jamais possa acordar-a, a minha infancia, alegre e linda como o primeiro botão d'abril!

18 IX 905. ELISA SANTOS.

FERRAGUDO

Na ultima segunda-feira, pelas oito horas da manhã, uma creada do sr. dr. Julio de Lemos Correia Leal, delegado do procurador regio na comarca de Silves, estando a tomar banho na praia da *angri-nha*, foi arrastada pela corrente, tendo estado prestes a afogar-se.

Aos gritos de soccorro, saltados por outras mulheres que presenciaram a tragica scena, acudiram dois rapazes de Ferragudo, o sr. Albino Paulino de Jesus, seminarista de Faro, e um outro rapaz marítimo de profissão, cujo nome ignoramos os quaes accidentalmente se encontravam n'aquella praia. Estes dois corajosos e habéis nadadores, tendo-se despojado rapidamente do fato que traziam vestido, atiraram-se á agua, conseguindo com os seus esforços conjugados trazer para terra a mulher que, se não fosse aquelle prompto auxilio, naturalmente teria perecido.

Estes dois corajosos rapazes merecem, tanto um como outro, que o seu acto fique devidamente registado, e que o Instituto de Soccorros a Naufragos, da presidencia de sua magestade a rainha, os premeie devidamente.

Acudiu tambem aos gritos de soccorro o conhecido pescador Gonçalo, d'esta povoação, cujo auxilio não se tornou necessario por a mulher já ter sido levada para terra.

Estamos convencidos de que aquelles dois rapazes ou quaesquer outras pessoas, arriscando a sua vida pela de seus semelhantes, não o fazem com a mira na aquisição de qualquer diploma de louvor, ou medalha que intrinsecamente representa apenas uma porção de metal; o seu fim é certamente mais alto e nobre; e deve resumirse em obedecer a um imperioso dever de consciencia.

Todavia o estado deve depremiar justa e devidamente taes actos de abnegação, para a suggestão do exemplo se torne perduravel para presentes e vindouros.

A proposito occorre nos falar n'um caso semelhante que ha pouco mais de um anno se desenrolou tragicamente na praia de Rocha, e que ia custando a vida a diferentes pessoas, entre as quaes os srs. D. Luiz Bordas, subdito hespanhol, Maravilhas e sua filha. O sr. D. Luiz Bordas, prestes a ser uma das victimas, portou-se, sem favor de reclamo, como um verdadeiro heroe. D. Luiz Bordas foi justamente premeado com duas medallas, uma do Instituto de Soccorros a Naufragos, de Portugal, e outra de uma instituição congenera de Hespanha.

Até aqui muito bem. Mas contemos a verdade toda.

Se não fôra uma lancha de pescadores que providencialmente passara a barra n'aquella occasião, certamente que se teriam dado tres mortes nas condições mais tragicas que se podem imaginar. Na praia centenares de pessoas, entre as a propria familia das victimas, que, horrorizadas, ao longe, presenciaram uma scena tão comovedora, sem que podessem prestar qualquer auxilio.

Pergunta-se: O acto praticado pelos pescadores foi ou não humanitário, digno de elogio e recompensa?

Tal acto devia ou não ficar devidamente registado pelo menos n'uma simples diploma de louvor?

Foi o apparecimento d'aquella lancha ao largo o pharol de esperanza que incutiui a D. Luiz Bordas animo e coragem para lutar por tanto tempo. Bem se sabe que elles tiveram uma generosa recompensa pecuniaria; mas isto só não basta. D. Luiz Bordas salvou o sr. Maravilhas e sua filha, mas por sua vez foram os tres salvos pela lancha dos pescadores. Isto foi o que centenares de pessoas presenciaram.

Pelo facto de o estado galardoar os pescadores a gloria de D. Luiz

Bordas não ficaria empanada, reduzida ou dividida por outros.

Demais n'aquella memoravel manhã de setembro houve o concurso e boa vontade de muita gente que luctou no mesmo aneio. Seria longo apresentar o nome de todas as pessoas que mais ou menos proficuamente luctaram para o mesmo fim. Mas, quando se trata, ainda que resumidamente, de relatar um tal acontecimento, não pode ser esquecida uma referencia á lancha dos pescadores, cuja intervenção foi providencial: Pelo facto de não terem arriscado a sua vida, não se conclue que o acto tivesse sido de somenos importancia. Não a arriscaram porque tal não foi preciso. Se fosse necessario, naturalmente a arriscariam; e quem sabe se, chegando aqueles soccorros, quando os naufragos já estivessem mergulhados no fundo do mar, elles seriam, capazes de mergulhar na direcção das bolhas d'ar ate esse fundo, e d'ahi arrancar as victimas, trazendo as á vida, o que é possivel acontecer.

N'estes actos a intenção é tudo; e os homens do mar, ainda que rudes, tambem sabem ter boas intenções. Ha muitos exemplos. Basta apontar o benemerito patrão Joaquim Lopes, u na das mais puras glorias do nosso Algarve.

Eram quatro os tripulantes d'aquella lancha: José Poeira, José Victoria e outros dois pescadores cujos nomes ignoramos. Tão logo que conhecemos os seus nomes, publical-os emos. Ja que foram esquecidos pelos poderes publicos, que ao menos os seus nomes sejam apontados ao publico. São todos marítimos, pescadores, naturaes de Olhão.

Longe de quem escreve estas linhas a ideia de pretender sensurar as estações competentes, para intervir n'este caso. Sem duvida que o facto de elles não terem sido devidamente premeados foi devido tão sómente a esquecimento, incompleta ou errada informação de que se passou.

Já agora não se termina esta referencia, sem ficar notado que a demora nos soccorros foi unicamente devida ao facto de na fortaleza de Santa Catharina não ter sido cumprido n'aquella occasião, o que está prescripto em taes casos.

Está convencido que, quando ha necessidade de soccorro, deve ser içada a meia adriça, n'um dos mastros da fortaleza, a bandeira encarnada, sendo este signal acompanhado por um ou mais tiros de peça, para despertar a atenção. Isto está convencido, e é tambem o que vem exarado no roteiro do sr. Baldaque da Silva.

Esta prescripção que se tem cumprido muitas vezes, n'aquella occasião foi posta de parte, porque, dizem, não havia polvora. O argumento é forte. E' claro que sem polvora não se pode fazer fogo. Mas o que é lamentavel é que n'aquella occasião não houvesse polvora.

Para que servem aquellas tres peças com as balas ao lado de cada uma, artisticamente dispostas em forma de pyramide. Pelo menos é o que lá existia nos saudos tempos em que era governador da praça o general Manoel José da Silva. Um conselho de graça: vendam as balas e com o producto comprem polvora, que as balas só servem para fazer vista.

Certamente que não se metteu na cabeça de ninguém defender em 1905 a entrada do porto com aquellas tres peças de carregar pela bocca e respectivas balas, a não ser talvez o pobre general Manoel José da Silva, quando, victimado pelo alcoolismo, falleceu em Rilha-folles.

Era curiosa a facilidade com que o general respondia ás objecções apresentadas pelos rapazes a banhos em Ferragudo que, em caravana, pelo menos uma vez por anno visitavam a fortaleza de Santa Catharina e o seu commandante.

O que fazia o meu general se um navio americano ou hespanhol tentasse violar a neutralidade?

Era no tempo da guerra entre a Hespanha e os Estados Unidos. O bom do general respondia im-

mediatamente: Morria no meu posto.

Mas estas peças e estas balas? Para que serve isto, general?..

Elle continuava affirmando que morreria no seu posto.

Torna-se absolutamente necessario que se forneçam de polvora. Gasta se rios de dinheiro em salvas, e não ha dinheiro para comprar polvora, para pedir soccorro para a vida dos nossos semelhantes.

Essa pequena lancha que está na praia da Rocha ficará absolutamente inutil para prestar qualquer soccorro, quando houver grossa rebentação de mar. o que é facil de acontecer na nossa costa, principalmente com mar de levante. Quando houver forte rebentação, a lancha, logo que seja deitada á agua, immediatamente ficará inundada e vel-se-á.

Esta já vae longa. A falta de distracções tambem se pôde passar o tempo escrevendo para os jornaes.

Correspondente.

TAVIRA

CAMARA

C stigadas com a sensata indiferença do publico as arremetidas de quem em espalhafatos bellicosos de um abaixo assignado queria pôr a cidade em estado de sitio e condemnar a trabalhos forçados, por toda a vida, os grandes facinoras que constituem a vereação municipal d'este concelho, reus confessos do nefando crime de assassinato no partido medico veterenario, a cidade voltara de novo á sua habitualissima serenidade e parecia dissipado todo o receio de qual quer sublevação das gentes.

Tudo indicava que os vereadores podiam já dormir socegadoamente, sem perigo de que pelas horas tardas da noite os canticos vermelhos da *Marselheza* os despertassem indicando a hora tragica da justiça e... da decapitação.

O anjo da Paz parecia ter posto sobre as cabeças ameaçadas da vereação o seu braço de protector augusto e a esse signal de bondade infinita tudo se apasiguara e so rira, talvez á hora em que o mesmo grito de paz chegava triumphante aos campos ensanguentados da Mandchuria.

Parecia que de toda essa aturada passageira apenas restavam o protesto rethorico do sr. administrador do concelho, a dóze de póze em óze do despeitado sr. Pereira e as infantildades de quem não tem culpa de ser novo e estar ainda longe de possuir a reflexão e consenso que só á custa dos annos se adquirem.

Mas julgavamos mal. O rastilho não se apagara de todo e mal o presidente abalou deixando as ideias do senado na mão da vice-presidencia, o fogo da hostilidade reaccendeu-se e as primeiras labaredas encontraram pasto na ultima sessão camararia. N'ella foi apresentado á vice-presidencia o tal abaixo assignado que se julgou morto, e que ressuscitou agora com 50 assignaturas, entrando n'esse escasso numero todo o partido progressista local e commandita, aguadeiros, etc.

O documento não foi accete pela presidencia da camara em vista de não se encontrarem reconhecidas as assignaturas, muito embora, a despeito de tudo isso, houvesse quem *intimasse* a camara a escolher já advogado para a defesa d'este caso tetrico.

O caso é interessantissimo e folgamos immenso em que elle surgisse. Podem contar os nossos leitores com a historia documentada e completa, certos de que tem bom pratinho.

Haja paz na terra e bemaventurança no ceu.

FESTA A N. S. DA PIEDADE

E o seguinte o programma das festas a Nossa Senhora da Piedade iniciadas pela sr.ª D. Maria dos Prazeres Reis com o auxilio da corporação marítima tendo á frente o sr. José da Conceição Ramos, e que devem realizar-se nos dias 30 de setembro e 1 de outubro.

Dia 30—De tarde cocaña no rio em frente do largo da Fonte, assistindo a philarmonica dos *namaraes*. A' noite brilhante illuminação á veneziana, *kermesse* de lindissimas e valiosas prendas e fogos de artificio.

Dia 1—De tarde regatas no rio, entre a ponte e o Registo, assistindo a philarmonica *Limpinhos*. A' noite repetição da illuminação, *kermesse* e fogos.

Em ambas as noites toca a excellente banda de infantaria 4 no arraial. A commissão da *kermesse* é composta pelas srs.ªs D. Anna Evronio Pereira, D. Eugenia Neiva, D. Germana Neves e D. Angelina Campos.

Os forasteiros podem aproveitar no domingo o comboio que sae d'esta cidade á meia noite.

PASQUINADAS

Carta ao Presidente da Camara de Faro ou quem as suas vezes fizer

Illustre prócer:

Timbrando em chamar ás coisas pelas seus nomes e desejando dirigir-me ao varão excelso que supeintende na primeira vereação do nosso districto, eu hesitaria por não saber se fallava ao *Burromeo* ou ao *Florido* do municipio farense, se não fossem de toda a justiça as intenções que me forçam a vir, em letra redonda e de cabeça erguida—perguntar em que tem empregado o seu precioso tempo a actual vereação camararia, sem duvida uma das mais curiosas agremiações que tem albergado a estreiteza das suas vistas no paço municipal.

Por força do estatuido nos artigos da carta, qualquer municipe pode formular esta pergunta; se eu a não formulasse outro qualquer se entreteria n'este util passamento.

Entim, sou eu. Para V. Ex.ª responder? a Pedro ou a Paulo deve ser uma e a mesma cousa.

Eu bem sei que, mercê das politiquices d: campanario, a presidencia de qualquer camara municipal está actualmente reduzida a uma especie de tirocinio para moço de recados, intermediario portador das olympicas determinações de qualquer governador civil patusco e o illustre areopago das municipalidades.

Mas nem isto lhe serve de desculpa, nobre presidente, por que, n'este districto, feliz ou infelizmente, nem a attenuante de ser mandado pelo governador civil lhe aproveita pela razão simples de que aquelle seu superior hierarchico, por excesso de bom humor ou por não estar para cançar-se, nada tem mandado, nada tem determinado, nada tem suggerido, deixando assim remecher-se á vontade nas almofadas de insensatez das suas cadeiras curues, a mais pantafaçada das corporações administrativas.

Fica, pois, isolado, só e em campo razo a sua inconfundivel individualidade, sr. presidente.

Não tema, lá por isso, entretanto que eu receie a picaresca excommunhão do seu rancor. Não, meu caro amigo; o que eu receio que não possa é dar-me uma resposta satisfatoria ás perguntas que vou fazer lhe.

Bem sei que a avassaladora epidemia do disparate, tem, em tangencias de esperteza saloia, entretido o melhor do seu tempo em coisas insignificantes, assumptos de mero palavriado e de seu natural impossiveis de resolver por isso mesmo que attestam a pouca idoneidade intellectual de quem os lançou na tela da discussão. Confesso-lhe, porem, que todo esse vistoso fogo de artificio apenas poderá entreter—se poder—algun palonso montanheiro;—quanto a opinião publica contenta-se em ligar tanta importancia aos actuaes dirigentes do municipio como ás latas e caixotes que de manhã, repletas de solidos e liquidos, esperam a redempção alliviadora da vinda da carroça.

Metta as mãos na consciencia, illustre prócer—olhe que eu não pretendo desvendar lhe a elasticidade d'ella—e responda com a clareza necessaria, sem *trucs* de acro-

batismo nem enbustes de farça. Diga-me se por accaso já pensou em proseguir os trabalhos da avenida Hintze Ribeiro e D. Amelia, o calcetamento das ruas do bairro da Carreira e a continuação da calçada alem da rua do Pé da Cruz e no caminho para a Alameda?

Diga se tenciona mandar murar este passeio e completar n'elle o jardim-viveiro com a construcção de uma pequena estufa que, pouco dispendiosa, tão util se tornaria?

Revolve mais a sua mão sapuda, nos arcanos d'essa sua consciencia, volte-a do avesso—se quiser—e declare se está ou não disposto a continuar a substituição dos candieiros de petroleo pelos de acetylene e se tenciona continuar o edificio da escola districtal—já mettido em orçamento—e fazer a canalisação de esgotos no bairro da carreira, onde se torna inadivavel este melhoramento sem o qual o proximo inverno trará enormes prejuizos para os proprietarios que ali têm empatado os seus capitães.

Planejará V. Ex.ª, por accaso, a substituição das sargetas de bocca de lobo pelas de siphão? Quebrará V. Ex.ª o seu cerebro no desejo de resolver—por inadivavel—o alargamento dos mercados ou a construcção de novos?

Accaso pertubará o seu somno c sto de burguês esturrado, o proseguimento das tentativas para abastecer de aguas potaveis a cidade que tem a dita de o albergar em seus muros e onde tantos paideiros se levantam á meia noite?...

Mandar á V. Ex.ª murar o passeio da Alameda? Tencionará fazer illuminal-o? Fará cobrir, como é justo a bem da hygiene publica, os poços de S. Pedro e do Pé da Cruz?

Responda, inclito presidente. Responda, varrendo a sua testada, estão as columnas d'este jornal á sua disposição, entretanto, emquanto o não fizer, eu verei apenas em V. Ex.ª um presidente de opera comica, ou melhor ainda um recitador de lóas avariadas d'ublé de um sabio de pchisbéque a irradiar rethorica falha de conceitos e grammatica vasia de synonymos aos quatro ventos da Faro.

JOÃO DA EGA.

NOTICIAS PESSOAES

Partiu no domingo para Lisboa o sr. commendador João Possidonio Guerreiro.

Em gozo de licença está em Tavira o sr. João Rodrigues Gama, 1.º aspirante de fazenda em Loulé.

De Monchique e Villa do Bispo regressou a Faro na quarta feira o sr. Eduardo Falcão.

Na quarta feira partiram de Villa Real para Lisboa os srs. Francisco Gomes Sanches e Innocencio Machado.

Retira brevemente de Lisboa para a sua casa em Villa Real de Santo Antonio o sr. conselheiro Frederico Ramires.

Na penultima quinta feira realizou-se na egreja dos Jeronymos em Belem o casamento do sr. Antonio Maria Gonçalves, ex-veterenario d'este concelho, com a sr.ª D. Fortunata da Silva, do Rio de Janeiro.

Foi madrinha da noiva a sr.ª D. Maria de Queiroz, amiga intima de familia e padrinho do noivo o sr. Caldeira Rebelo.

CARTAS DA RAIA

Já estava o nosso jornal a entrar na machina quando nos foi entregue a primeira carta do nosso estimado correspondente João de Raia, não podendo por isso ser incerta n'este numero.

Arrenda se uma propriedade na freguezia de Cacella, sitio do Lombo. Consta de figueiras, vinha, terras de semear, poço, casa de moradia, ramada e palheiro. Quem pretender dirija-se a João Francisco Correia, Tavira. 352

CARBURETO DE CALCIO
Caixas de 50 kilos e a retalho
VENDE
ANTONIO C. CAROCHO
TAVIRA (353)

Já puseu Mano Garda?

A Ludovico de Menezes

O sol, naquella tempo, ao assomar no horisonte, tingia de côr de rosa as cristas das magestosas muralhas do templo de Gare poor (Elephanta) hoje em ruínas, ainda rescedentes dos capitosos perfumes que, durante o longo periodo das orações, os brahmanes queimavam, em caçoilas de prata de ornatos graciosos e finos, muito finos, deante da radiosa imagem de Surya, o radioso e flavescete deus do dia ..

Junto do templo, tufo de vegetação de um verde avelludado e tenro, punham uma nota sorridente e fresca entre o tom quente, amarello torrado, dos muros onde, a espaços, a silca relusia de forma a lembrar pulverisações de prata cahidas dos astros, em noites de luar pleno.

Em esculpturas ingenuas, nas muralhas, todo um vasto povo de deuses e monstros agitava-se em gestos phantasticos de heroica predestinação.

E aos clarões do sol, todos aquelles singulares vultos como que tomavam corpo, se moviam e um ar de prodigio pairava no espaço.

Era então que, sobre o seu resplendente palanquim de ouro e sedas maravilhosas e cingindo a sua cabala entrecida com borboletas de ouro e azul vivissimo. Ezesmen, o mais illustre de todos os illustres brahmanes, apparecia, na volta da montanha, entre o enorme sequito de elephantes brancos, conduzido ao templo ao som de canticos rythmados e graves e danças compasadas e dolentes.

Era de mui preclara linhagem este brahmane.

Na sua fabulosa genealogia contava antepassados que, com Indra e Agni, haviam ido colher o lotus azul que surgia das aguas argenteas e claras do Ganges, a des-enrolarem-se em longa faixa scintillante e liquida através os lucos floridos... muito floridos...

Uma sua avó tecêra, com fios de ouro e seda e marchetira com abelhas sagradas, o sagrado veu com que Krishna, o forte, pparecia ás raparigas hindús quando o fogo dos desejos começava a revolver-lhes os seios rigidos e côr das folhas que o outono arranca aos castanheiros selvagens...

Na agua crsytalina e sonora da Fonte das Virgens, agua que escorre, num murmurio brando e lamentoso, saltitando em perolas liquidas e franjas de prata, por sobre pedras revestidas de musgos verdes e rubros, se demudára uma das donzellas de sua excelsa estirpe, quando, apóz a morte de seu noivo, se cançara de vaguear, chorando, pelos fertes campos daquelle fertilissima região, do paiz dos hindús, da terra das ficções das lendas e dos avatars...

Por aquelle tempo todos os feis, kchatrias, vaicyas e sudras andavam, contristados... muito contristados.

Um monstro horrivel, peçonhento e voraz,—a peste asiatica—surgira dos paues e, matando milhares e milhares de indigenas, esten dera, desde o litoral até a falda das mais altas montanhas, sem respeitar Pamir, o ancestral berço da humanidade, a sua garra adunca e venenosa...

Muitos desgraçados haviam já succumbido...

Os arredores de Elephanta tambem não haviam sido poupados... Sob a esplendente folhagem das grandes arvores, o sol parecia coar-se em deslumbrantes e ourichu-vos efeitos e punha claridades fulvas sobre os milhares de cadaveres que, enchendo os desfiladeiros, em recortes macabros, desappareciam sob nuvens de moscas zumbedoras cujos corseletes verde-metalicos lembravam armaduras estranhas de extranhos guerreiros...

Todos os naturaes do paiz, descrentes da sabedoria dos Magos e Fakires, haviam corrido ao templo de Elephanta, soccorrendo-se das prophcias do illustre brahmane

com um desespero de naufragos. E' que elle sabia dizer em palavras simples, as grandes verdades segredos da natureza, a fraternidade da desgraça universal, as existencias anteriores e os avatars de Wischnu e de Bhowany...

Só elle sabia dar lhes ensinamentos para combater todos os males qbe os affligiam...

Longos dias o illustre brahmane havia sido consultado...

Todos, o coração repleto de esperanças, desejavam, como sequiosos, a frescura da sua palavra e o seu animador consolo

Durante muitos dias, enquanto o fumo azul da tripode sagrada, ascendia em cycloides feitas de nuvens tenues, elles haviam esperado, numa quietação cheia de religiosidade, a omnisciente prophcia do brahmane illustre...

Inutilmente, porem, haviam esperado...

Elle havia-se recolhido a um mutismo vago e inquietador que a todos sobresaltava ..

E assim o outono decorreu sereno para os deuses e inquieto para os homens...

Mas, naquella manhã luminosa, esplendente de claridades diaphanas... muito diaphanas, á hora em que os olhares de Surya—o sol divino—pareciam auricomar de ouro fulvo a cimeira das largas petalas dos alvos lotus e em que, do sagrado rio, se evolava uma gase tenue perfumada e branca, a lembrar um floculo de arminho, a esfarrapar-se no ar, ao longo da estensura, sob os frescos doces da verdura, elle fallára... fallára emfim!

Havia muito... muito que, da sua quasi divina bocca não sahira palavra alguma, mas, as que, naquella manhã memoravel articulou por signal as ultimas que por elle foram pronunciadas, lançaram em perturbação o espirito de todos os indios e ainda hoje correm como versiculos não diciffrados, entre os mysterios rituaes do Rig-Véda ..

Foram umas extranhas palavras que, reboando no templo como que reverberaram de valle em valle, de monte em monte, de planicie em planicie echoando na immensidade do universo...

E comtudo o illustre brahmane, junto do altar sagrado, ao incensar com a capitosa sóma—Ganéça—a elephantina deusa da litteratura, apenas pronunciára, expirando, talvez arrebatado pelos ignorados amplos de Sita, a deusa linda, e numa vós vibrante e anciosa, esta phrase tão curta como sybillinica: —*Já puseu Mano Garda?*

Faro, 9-1905.

LYSTER FRANCO.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Amendoa côca	1700	15	kilos
» dura	800	»	»
Cevada	400	14	litros
Chicharo	700	18	»
Favas	700	»	»
Feijão encarnado	1400	»	»
Feijão raiado	1700	»	»
Grão	1500	»	»
Milho de regadio	600	»	»
Sequeiro	560	»	»
Trigo broeiro	740	»	»
Trigo rijo	760	»	»
Alfarroba	1700	60	»
Arroz	1700	15	kilos
Batata	400	»	»
Aguardente	1700	10	litros
Azeite	17350	5	»
Vinagre	500	»	»
Vinho	800	»	»

FAZENDA

Vende-se uma no sitio de Santa Margarida, consta de terras de semear, oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e arvores mimosas, casa de morada, cabana e chiqueiro. Trata-se com José de Mendonça, morador no alto do Cano.

310



BAGA de sabugueiro para dar côr ao vinho, importada directamente da Regoa, nova colheita, 1.ª qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA
TAVIRA 345

ANNUNCIO

POR esta repartição se annuncia que em 2 de outubro proximo começa o pagamento dos juros do 2.º semestre de 1905, das obrigações de divida interna de 4 0/0 de 1890 e 4 1/2 0/0 de 1888 e 1889, com as formalidades dos semestres anteriores.

N'esta repartição estão patentes as listas do sorteio realizado em 2 do corrente e resumo dos titulos ainda não reembolsados dos sorteios anteriores, que podem ser examinados pelos interessados.

Repartição de Fazenda do Concelho de Tavira, 15 de setembro de 1905.

O escrivão de fazenda,
351 *Felix do Amaral.*

EDITAL

A Camara municipal do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE até ás 12 horas da manhã do dia 12 do proximo mez de outubro recebe na sua secretaria, pro-postas em carta fechada para a arrematação em globo dos seguintes impostos e rendimento municipaes, a cobrar no proximo anno de 1906: 1.º, 2.º, 5.º, 6.º e 7.º (excepto arroz) 8.º, 9.º, 10.º, 12.º e 13.º (excepto azeite), ramos dos impostos indirectos municipaes e sendo das taxas por occupação do mercado d'esta cidade.

E' base para as propostas a importancia de 5:6705000 réis.

As demais condições da arrematação estão patentes na secretaria da Camara até ao dia 12 de outubro, em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Secretaria da Camara municipal de Tavira, 14 de setembro de 1905.

O vice-presidente,
347 *José de Sousa Alves.*

ARRENDAMENTO

Arrendam-se as hortas de Santo Antonio e Tiro, situadas na Atalaya Grande, suburbios de Tavira.

Quem pretender dirija-se á sua proprietaria D. Maria Isabel Barbosa Centeno, residente na mesma cidade.

348

ARRENDAMENTO

Faz-se o da horta denominada da Torre, no sitio de S. Pedro, freguezia de S. Thiago, d'esta cidade. Trata-se com o seu proprietario José da Trindade Franca.

330

COURELLA

Vende-se uma courella de terra entre a estrada do caminho de ferro e a igreja da Senhora do Rozario. Trata-se com Antonio Joaquim dos Santos Rego.

327

ESTUDANTES

Recebem-se estudantes na rua de Santo Antonio, n.º 80, Faro. Preços razoaveis. Casa decente e de pouca familia.

316

Propriedade rustica

Vende-se uma no sitio do Fojo, d'este concelho, constando de terras de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e outras arvores de fructo e vinha e casa de moradia e annexas. Vende-se isenta de foro. Quem pretender, dirija-se a João Rodrigues Aragão. Rua de Philippe Alistão.—FARO.

Quem pretender comprar nove ou dez potaços em boas condições e um alagar com os seus pertencentes dirija-se a Antonio José Tavares, rua Direita, n.º 28.

299

Curso de ensino livre em Faro

Para o ensino de todas as materias contidas no programma do curso dos lyceus, comprehendidas as linguas ingleza e allemã, está constituido um grupo de professores habilitados convenientemente, com longa pratica de ensino e inscriptos na secretaria do lyceu. Propõe-se dar explicações aos alumnos matriculados e habilitar, os que, não frequentando as aulas, queiram fazer exames como estranhos. Quanto a preços são tão reduzidos que nas mesmas condições não haverá certamente mais economicos. Dão-se todos os esclarecimentos na rua do Pé da Cruz, n.º 15.

346

Vende-se um armazem e uma casa terrea, tendo esta 7 compartimentos, com quintal, poço, sobrado com dois quartos e varanda, situados na rua Direita com os n.ºs 118 e 120, e um armazem na Borda d'Agua da Ribeira, com o n.º 124; quem pretender dirija-se a Nicolau Rodrigues da Graça, residente na rua das Freiras, n.º 10.

300

ATENÇÃO

Quem quizer fazer bom negocio dirija-se a Augusto de Mendonça Conceição, rua das Portas do Postigo, em Tavira, que vende vasilhame bem avinhado, estantes e balcão.

309

PIPAS

Vendem-se 9 pipas hespanholas avinhadas. Quem pretender dirija-se a João Baptista Falleiro.

QUINTALÃO

Arrenda-se um anexo ao antigo quartel general, com poço d'agua e varias arvores de fructo, na rua da Asseca. Trata-se com Luiz Parreira.

328

PREDIO

Vende-se um armazem com frentes para a rua Nova de S. Pedro e rua Jara. Pertenceu á viuva de Pedro José de Jesus e quem pretender dirija-se a Brigida Esquerdo da Cruz, Villa Real de Santo Antonio.

324

PROPRIEDADE

Arrenda-se uma propriedade no sitio do Calvario, freguezia de S. Thiago. Trata-se com Marianna Faria d'Oliveira rua do Poço da Mó Alta, Tavira.

326

LIVROS DE MISSA

COM capas de phantasia, alta novidade a 1\$200 réis. Vende José Maria dos Santos.—Tavira.

Propriedade. Vende-se uma propriedade denominada «Torre» na freguezia de Santa Catharina, que consta de uma vinha extensa, figueiras, alfarrobeiras e terras de semear. Trata-se com Joaquim de Mendonça Vargues, sitio do Poço do Bispo, freguezia de Santa Catharina.

317

Propriedade. Vende-se ou arrenda-se uma propriedade e duas courellas no sitio de Vallongo, freguezia da Conceição. Trata-se com José Joaquim Peres da Cruz, Tavira.

320

FEBREIRO

Precisa-se um habilitado em trabalhos de campo. Quem estiver nas condições dirija-se a José Joaquim da Silva.—Cacella.

306

CURAS RADICAES

EM CASOS COMMUNS E SEVEROS.

Nenhuma cura que não seja *uma cura radical* é uma cura; isto é uma cura tão completa que a doença não só desaparece inteiramente, mas tambem não volta. Para a maior parte das doenças mais communs de hoje em dia uma cura radical encontra-se sempre na Emulsão de Scott. Como prova d'esta asserção, tomae a declaração do Doutor Maya. O Doutor Maya diz que as curas feitas por meio da Emulsão de Scott — e elle falla com testemunho que não se pôde atacar — pareciam "uma resurreição." O Doutor Maya prova assim:



DOUTOR LUIZ DA COSTA MAYA.

VILLA DO CONDE, 2 de Maio de 1903.

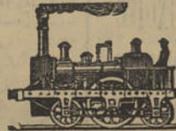
Attesto que ha cerca de quatorze annos me convenci de que são excellentes as virtudes da Emulsão de Scott, e que jamais deixo de a receber quando a sua applicação me parece conveniente, e que a minha predileção por este feliz preparado provem unica e exclusivamente de conhecer de perto o seu incontestavel valor, que já tenho muitas vezes confirmado em tantos casos; que tenho regeitado diversas especialidades depois de as ter ensaiado, preferindo então dar a minha propria formula segundo os casos, e que nunca, até agora, me arrependi de ter recebido a Emulsão de Scott, cujos resultados são algumas vezes tão evidentes que ella parece ter operado uma resurreição; que, se em documentos d'esta natureza é permitida linguagem um tanto pittoresca, a Emulsão de Scott lembra, pelos seus efeitos nas crianças que d'ella carecem, a ministração de mel nas colmeias enfraquecidas; e que, finalmente, estou intimamente convencido de que a Emulsão de Scott é um dos mais perduraveis d'entre os innumerados preparados medicinaes.

(Assignado) LUIZ DA COSTA MAYA, medico-cirurgião pela Escola Medico-dirurgica do Porto, facultativo do Hospital da Misericórdia de Villa do Conde.

Possuimos milhares de cartas semelhantes á do Doutor Maya — cada uma d'ellas eloquente das *curas radicacas* que a Emulsão de Scott tem effectuado. Podereis, então, duvidar de que a Emulsão de Scott tambem curará o vosso caso? O vosso caso não pôde ser peor do que os que o Doutor Maya curou. E se andardes bastante depressa podereis principiar hoje e encurtar o tempo quando estareis livre de doença e novamente dotado de saude perfeita! A Emulsão de Scott é "como o mel ás colmeias enfraquecidas".



Marca registada.



CAMINHOS DE FERRO ESTAÇÃO DE TAVIRA HORARIO

Dos comboys ascendentes e descendentes

CHEGADAS

De manhã

5 e 39 (correio) de Lisboa e Setil
9 e 13 (tram.) » Faro
10 e 48 » » Portimão

De tarde

4 e 53 (tram.) de Faro
10 e 57 (mixto) » Lisboa, Setil e Portimão.

PARTIDAS

De manhã

6 e 43 (mixto) para Lisboa e Setil
9 e 52 (tram.) » Faro

De tarde

2 e 17 (tram.) para Faro e Portimão
5 e 28 (correio) » Lisboa, Setil, Portimão.
7 (tram.) para Faro

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hotéis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

MUITOS MEDICOS JA AS RECEITAM

Mais de 200:000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas
(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não tem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode se comer de tudo. Temos mais de 2:000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis

„ „ 12 „ . . . 400 „

XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 310 réis.

Vende-se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Silvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arroches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcaer do Sal; Caranho; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeialegua do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljzur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drograrias: — Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.ª, rua dos Bacalhoiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drograrias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEDE

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter ate 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM

234

NOVIDADE LITTERARIA

JOÃO LUCIO

O MEU ALGARVE

(VERSOS)

A' VENDA

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20
TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

Sulphato de cobre e enxofre
PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende-se, de primeira qualidade, os armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R. NOVA GRANDE—38
246 TAVIRA

CORTIÇA

Vende-se qualquer quantidade propria para armações de atum ou sardinha de 12 a 30 linhas, costa lisa. Quem pretender, dirija-se a Manuel Antonio Valagão, S. Braz d'Alportel. 273

Empregado economico.
Pela quantidade de 25500 réis mensaes. tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz, e por 55000 réis, os das Ilhas, Africa e Brazil, um empregado affiançado, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 1.º D.—Lisboa. (204)

ALVELLOS & C.ª

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17

FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o logo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria realizar-se ha no dia 29 de setembro. 195

Nova assignatura

permanente

PARA

O NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

PELO DR.

CANDIDO DE FIGUEIREDO

O novo dicionario termina por um rapido mas interessante appendice geographico, com a maioria dos nomes que andam adulterados nos livros de geographia, no ensino publico, na linguagem commum, etc.

A obra completa, á venda na nossa livraria, consta de dois volumes, de cerca de oitocentas paginas cada um, muito bem encadernados, que custam apenas

3\$000 RÉIS

Por assignatura: Réis 600—cada tomo de 114 paginas—600 réis.

A distribuição pôde ser feita á vontade do assignante, semanal, quinzenal ou mensalmente, pois queseão publicados os 11 TOMOS de que a obra se compõe.

Assigna-se na livraria de José Maria dos Santos, Tavira.

Officina de canteiro

e escultura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, rampas, rnaamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO
(5872) Faro

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações—Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro
PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

CASEIRÃO

Vende-se um na travessa de Lazaro Gonçalves (antiga casa de José Correia). Trata-se com José Maria dos Santos.

FABRICA DE LOUÇA

FAIANÇA

ABRIU em Olhão uma fabrica d'este genero, A com excellentes artistas para manufacturar toda a qualidade de louça, bem com o balaustres, pinha e vasos para ornamento de predios e jardins, sendo os preços inferiores aos das fabricas do Porto, Coimbra e Figueira da Foz, e á qualidade superior.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao seu proprietario.

Joaquim Antonio Pacheco

OLHÃO

Para revender faz-se grandes descontos

(288)

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

TABACARIA POPULAR

NOVIDADES LITTERARIAS:

COLLECÇÃO DE OBRAS PRIMAS (POR ASSIGNATURA)

DON QUICHOTE DE LA MANCHA—de Cervantes

Em tomos lindamente encadernados 300 réis
Em tomos brochados 200 „

DON QUIXOTE DE LA MANCHA

Obra prima de litteratura hespanhola!

EDIÇÃO DE LUXO

PELO DR. EGAS MONIZ:

A VIDA SEXUAL

(PHYSIOLOGIA)

A primeira edição d'este livro esgotou se em 6 mezes.

EXTRACTO DO INDICE

Os orgãos sexuaes.	Origem dos sexos.
Puberdade menstruação.	Casamento—Hygiene da vida sexual.
Instituto sexual.	H reeditariedade.
Acto sexual—Fecundação.	

A CATHEDRAL

Um dos mais notaveis livros de litteratura romantica contemporanea em toda a Europa; um grande livro de Arte, soberbo nas suas descrições, assombroso e commovente nos seus mais tocantes episodios.

DE VICENTE BLASCO IBANES

A VIUVA

ROMANCE DE OCTAVIO FEUILLET—200 réis

RECORDAÇÕES E VIAGENS

DO DR. ANTHERO DE FIGUEIREDO

DE MAXIMO GORKI

OS EX-HOMENS

ANGUSTIAS

NA PRISÃO

DE BRAZ BURYTTI

IMPRESSÕES DE THEATRO

NA SUISSA

HISTORIA DA LITTERATURA HESPAÑHOLA

ÀS NOSSAS FILHAS

DE D MARIA A. V. CARVALHO

O CAVALLO E O SEU ENSINO

COLLECÇÃO CAMILLO CASTELLO BRANCO

Colecção Economica—Cada volume. UM TOSTÃO

Romances de Daudet, A. Karr, Bouvier, Malot, Ohnet, Jules Mary, Champsaur, etc.

LIVRARIA DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

PREÇO SEM COMPETENCIA

Deposito de carburo de calcio de 1.ª qualidade.

Carlos Augusto Pessanha de Mendonça, FARO 267

CRUCIFIXO

Vende-se um bom, altura da imagem 0,º50. Nesta redacção se indica.

Propriedade. Arrenda-se uma de sequeiro e regadio no sitio da Foz. Trata-se com D. Maria Josepha Teixeira. 305

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVIVATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam-se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (274)